

VIOLÊNCIAS, SILÊNCIOS E JUSTIÇA: VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA CONTEMPORANIDADE

VIOLENCE, SILENCE AND JUSTICE: GENDER VIOLENCE IN CONTEMPORARY SOCIETY

VIOLENCIA, SILENCIO Y JUSTICIA: LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN LA ACTUALIDAD

Bruna Vitória do Amaral¹
João Nicholas Franco Miranda²
Ellen Paolla Aparecida dos Santos³

RESUMO: O presente projeto tem como **objetivo analisar a violência** de gênero na contemporaneidade, com enfoque nas formas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, bem como na perpetuação dessas práticas em decorrência da dependência emocional. A pesquisa busca compreender os **fatores que silenciam as vítimas**, como o medo, a vergonha e a desconfiança nas instituições, e examina os impactos psicológicos a longo prazo causados pela violência. Além disso, analisa-se o papel da **neurobiologia e neurociência na compreensão da dependência emocional** e sua influência na manutenção de relações abusivas. O estudo é de natureza bibliográfica e descritiva, fundamentado em dados de órgãos oficiais e estudos científicos recentes. Espera-se contribuir para a reflexão crítica sobre as dinâmicas da violência de gênero e a importância do empoderamento e do apoio psicológico como formas de rompimento do ciclo de abuso.

Palavras-chave: Violência de gênero. Dependência emocional. Neurociência. Abuso. Empoderamento.

ABSTRACT: This project aims to analyze gender-based violence in contemporary society, focusing on forms of physical, psychological, sexual, patrimonial, and moral violence, as well as the perpetuation of these practices due to emotional dependence. The research seeks to understand the factors that silence victims, such as fear, shame, and distrust in institutions, and to examine the long-term psychological impacts caused by violence. Furthermore, it analyzes the role of neurobiology and neuroscience in understanding emotional dependence and its influence on the maintenance of abusive relationships. The study is bibliographic and descriptive in nature, based on data from official bodies and recent scientific studies. It is expected to contribute to critical reflection on the dynamics of gender-based violence and the importance of empowerment and psychological support as ways to break the cycle of abuse.

Keywords: Gender violence. Emotional dependence. Neuroscience. Abuse. Empowerment.

¹ Discente do curso de direito na Faculdade Santo Antônio em Caçapava/SP.

² Discente do curso de direito na Faculdade Santo Antônio em Caçapava/SP.

³ Orientadora e professora na Faculdade Santo Antônio em Caçapava/SP.

RESUMEN: Este proyecto tiene como objetivo analizar la violencia de género en la sociedad contemporánea, centrándose en las formas de violencia física, psicológica, sexual, patrimonial y moral, así como en la perpetuación de estas prácticas debido a la dependencia emocional. La investigación busca comprender los factores que silencian a las víctimas, como el miedo, la vergüenza y la desconfianza en las instituciones, y examina las repercusiones psicológicas a largo plazo causadas por la violencia. Además, analiza el papel de la neurobiología y la neurociencia en la comprensión de la dependencia emocional y su influencia en el mantenimiento de relaciones abusivas. El estudio es de carácter bibliográfico y descriptivo, basado en datos de organismos oficiales y estudios científicos recientes. Se espera que contribuya a la reflexión crítica sobre la dinámica de la violencia de género y la importancia del empoderamiento y el apoyo psicológico como vías para romper el ciclo de abuso.

Palabras clave: Violencia de género. Dependencia emocional. Neurociencia. Abuso. Empoderamiento.

INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um fenômeno social e histórico que se manifesta por meio de práticas de dominação e controle sobre indivíduos com base em seu sexo ou identidade de gênero. Na contemporaneidade, mesmo diante de avanços legais e políticos, a violência contra a mulher permanece como uma realidade alarmante, expressa nas agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais. O silêncio e a invisibilidade das vítimas perpetuam o ciclo de abuso, muitas vezes sustentado por fatores emocionais e estruturais.

2

A dependência emocional surge como um dos elementos que contribuem para a manutenção dessas relações violentas. A dificuldade de romper com o agressor, o medo da solidão e a baixa autoestima levam muitas vítimas a permanecerem em vínculos abusivos. Com base nessa problemática, este estudo propõe refletir sobre as interrelações entre violência de gênero, dependência emocional, neurobiologia e neurociência, buscando compreender os impactos psicológicos e sociais dessa dinâmica.

1 PROBLEMA

De que forma a dependência emocional contribui para a perpetuação da violência de gênero na contemporaneidade?

2 OBJETIVOS

- Compreender o conceito de dependência emocional e suas principais características.
- Identificar os fatores psicológicos e comportamentais que levam à tolerância e à repetição de ciclos de abuso.

- Examinar a relação entre dependência emocional e os diferentes tipos de violência de gênero (física, psicológica, moral, patrimonial e sexual).
- Investigar os impactos emocionais e neurológicos causados pela dependência emocional nas vítimas.
- Discutir a importância do empoderamento pessoal e das redes de apoio no rompimento do ciclo de violência.
- Propor estratégias de prevenção e intervenção que auxiliem na superação da dependência emocional e na reconstrução da autoestima.

2.1 GERAL

Analisar a relação entre a dependência emocional e a perpetuação da violência de gênero na sociedade contemporânea.

2.2 ESPECÍFICO

- Identificar os principais tipos de violência de gênero e suas manifestações;
- Compreender o conceito de dependência emocional e seus impactos psicológicos;
- Investigar como a neurociência explica o vínculo emocional em relações abusivas;
- Propor medidas de apoio psicológico e social para o rompimento do ciclo de abuso.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como fatores emocionais e psicológicos influenciam a permanência de vítimas em relacionamentos abusivos. Ao analisar a dependência emocional sob a ótica da neurociência e da psicologia, pretende-se contribuir para a formulação de estratégias eficazes de enfrentamento da violência de gênero. Além disso, a pesquisa reforça a importância da atuação interdisciplinar entre o Direito, a Psicologia e a Sociologia na busca por soluções que garantam a proteção e o empoderamento das vítimas.

4 REVISÃO DA LITERATURA /OU/ REFERENCIAIS TEÓRICOS

A violência de gênero é compreendida como uma forma de violação dos direitos humanos que se manifesta em múltiplas dimensões, incluindo a física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Segundo dados recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o

número de casos de feminicídio e agressões contra mulheres tem aumentado, refletindo a persistência de padrões culturais patriarcais.

A dependência emocional é caracterizada pela necessidade excessiva de validação e afeto, levando à submissão e à dificuldade de estabelecer limites saudáveis. A neurociência demonstra que comportamentos viciantes e relacionamentos abusivos ativam circuitos de recompensa no cérebro, semelhantes aos provocados por substâncias químicas, reforçando o ciclo de dependência. Pesquisas como as de Nora Volkow (PNAS) explicam que a dopamina atua de forma semelhante em vícios emocionais, criando uma sensação de prazer e necessidade de repetição, o que dificulta o rompimento de relações abusivas.

O QUE É DEPENDÊNCIA EMOCIONAL?

Definição:

Necessidade excessiva de validação, afeto e aprovação de outra pessoa para o bem-estar emocional.

Características:

Falta de autonomia emocional.

Dificuldade em estabelecer limites saudáveis.

Submissão às vontades do parceiro, sacrificando necessidades próprias.

4

COMO A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL CONTRIBUI PARA RELAÇÕES VIOLENTAS?

A) Tolerância ao Abuso:

Medo da solidão ou rejeição.

Vítima tolera agressões físicas, psicológicas e verbais com receio de perder o parceiro.

B) Manipulação Emocional:

O agressor usa a dependência para manipular emoções, fazendo a vítima acreditar que não encontrará amor fora da relação.

Culpa e medo são usados para manter o controle.

C) Baixa Autoestima e Autossabotagem:

Vítima acredita que não merece respeito e não será capaz de viver de forma independente.

A pessoa se submete ao abuso, ignorando suas próprias necessidades.

D) Ciclo de Abuso:

Momentos de "carinho" seguidos de abusos criam um ciclo vicioso.

A vítima espera que a fase boa retorne, perpetuando o abuso.

E) Dificuldade de Estabelecer Limites:

A dependência emocional dificulta a capacidade de se proteger ou de afastar o agressor.

O agressor explora a falta de limites da vítima.

NEUROCIÊNCIA DA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

Vício e Hábito:

Ambos têm o mesmo sentido pois, os mesmos circuitos e mesmo transmissores, sendo que um vício é hábito de adaptativo que dá o mesmo nome: Vício, podendo ser gerado por substâncias exógenas como: drogas, álcool, cigarro, ou também por comportamental por exemplo: Redes sociais, pornografia, jogos de azar, etc. Por hábitos, sejam eles saudáveis ou nocivos você torna seu cérebro exigente demais, ao ponto que para obter o mesmo nível de recompensa em cada uso você tem a necessidade aumente.

NÚCLEO ACUMBENTE

Região do cérebro em que as substâncias atuam por meio de neurônios que saem de uma área do cérebro chamada área tegmental ventral localizado entre as orelhas bem na região central do cérebro, e por meio de neurotransmissores é carregado até lá a Dopamina, Noradrenalina e acetilcolina, vale salientar que isso ocorre naturalmente e as substâncias exógenas apenas potencializam de forma exponencial, pois está havendo uma entrada muito elevada de substâncias artificiais, importante acrescentar que comportamentos também causam a mesma reação no cérebro, muito comum em comportamentos ramificados por esse motivo jogos e principalmente os de azar causam dependência não química e sim comportamental.

SINAPSE

Método pelo qual nossos neurônios conversam entre si, que nada mais é que um sinal elétrico mediado por um sinal químico, (literalmente um choque elétrico sendo possível medi-lo com o mesmo aparelho que se mede uma tomada elétrica, multímetro, a diferença seria a escala de unidade de medida).

Sinapse basicamente funciona da seguinte forma: tem-se um neurônio pré-sináptico e um pós sináptico. O neurônio pré-sináptico despeja neurotransmissores e estes se ligam em receptores no pós sináptico. Uma vez ligados os receptores, se abrem e entram íons e assim a transmissão é levada a diante. Agora já em forma de eletricidade, após essa informação o neurotransmissor volta para o neurônio pré-sináptico e assim fecha o ciclo.

Quando se faz uso de uma substância, essa rota de volta para o pré-sináptico é bloqueada e o neurotransmissor fica mais tempo no pós sináptico, agindo por mais tempo e mandando cada vez mais impulsos. Uma neurocientista, Nora Volkow, demonstrou, (em um estudo publicado na revista norte americana PNAS), que quando uma pessoa faz uso de substância de forma agressiva, os receptores no pós sináptico começam a ser internalizados, criando um processo de resistência. Então a pessoa precisa ingerir mais substância para chegar no mesmo efeito e intensidade da recompensa.

E também demonstrou que quando estes neuro receptores são internalizados nessa região do cérebro chamada Núcleo Accumbens, reduz a capacidade metabólica do córtex pré-frontal, localizado atrás da testa, região responsável por controlar a impulsividade.

6

Com a ausência de substância no organismo a pessoa fica incapacitada de sentir qualquer prazer ou sensação de recompensa, como visto no estudo de Nora com macacos, os neurotransmissores não voltaram mesmo em período de aproximadamente um ano de abstinência.

APOIO PSICOLÓGICO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A violência contra a mulher constitui um grave problema social e de saúde pública, produzindo consequências físicas, emocionais, psicológicas e sociais que afetam diretamente a dignidade, a autonomia e a qualidade de vida das vítimas. Nesse contexto, o apoio psicológico e a atuação das políticas públicas tornam-se fundamentais para o enfrentamento das violências de gênero e para a reconstrução da vida das vítimas em situação de vulnerabilidade.

O apoio psicológico possui papel essencial no acolhimento das vítimas, auxiliando na superação de traumas decorrentes de agressões físicas, morais, sexuais, patrimoniais e psicológicas. Muitas pessoas submetidas à violência desenvolvem ansiedade, depressão, síndrome do pânico, baixa autoestima, medo constante e dificuldades de convívio social. Dessa

forma, o acompanhamento psicológico contribui para o fortalecimento emocional, recuperação da autonomia e rompimento do ciclo de violência.

No Brasil, as redes de apoio públicas são compostas por diversos órgãos e instituições responsáveis pelo atendimento e proteção das vítimas. Essas redes funcionam de maneira integrada, envolvendo áreas da saúde, assistência social, segurança pública e justiça. Entre os principais mecanismos de apoio destacam-se:

Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs);

Centros de Referência de Atendimento à Mulher;

Casas-abrigo;

Defensorias Públicas;

Ministério Público;

Serviços de assistência social, como os CRAS e CREAS;

Centros de apoio psicológico, como os CAPS;

Hospitais e unidades do Sistema Único de Saúde (SUS);

Disque 180, canal nacional de denúncia e orientação.

A saúde pública desempenha papel relevante no acolhimento das vítimas de violência de gênero. O Sistema Único de Saúde (SUS) é frequentemente a primeira porta de entrada para mulheres em situação de violência, especialmente nos casos de agressões físicas e violência sexual. Assim, profissionais da saúde devem estar capacitados para identificar sinais de violência, realizar atendimento humanizado, garantir sigilo e encaminhar as vítimas aos serviços especializados.

As políticas públicas possuem papel central no combate às violências de gênero, pois atuam tanto na prevenção quanto na proteção das vítimas e responsabilização dos agressores. A criação de leis específicas, campanhas educativas, programas de conscientização e ampliação dos serviços de atendimento contribuem para reduzir a violência e promover igualdade de gênero.

Portanto, o combate à violência de gênero exige atuação conjunta do Estado, da sociedade e das instituições públicas, sendo indispensável o fortalecimento das redes de apoio psicológico e das políticas públicas para garantir proteção, dignidade e acesso à justiça às vítimas de violência.

EMPODERAMENTO: CONCEITO E CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

O termo empoderamento deriva da palavra inglesa *empowerment*, que significa conceder poder, autonomia ou capacidade de decisão a alguém ou a determinado grupo social. No contexto das questões de gênero, o empoderamento feminino refere-se ao processo pelo qual as mulheres conquistam maior autonomia sobre suas vidas, seus corpos, suas escolhas e sua participação na sociedade.

O conceito ultrapassa a ideia de poder individual, envolvendo também transformações sociais, políticas, econômicas e culturais capazes de reduzir desigualdades historicamente construídas entre homens e mulheres.

Historicamente, a construção do conceito de empoderamento está ligada aos movimentos sociais e feministas. Embora o termo tenha ganhado maior visibilidade no século XX, especialmente a partir das décadas de 1960 e 1970, suas raízes encontram-se nas primeiras reivindicações femininas por direitos civis, à educação e participação política.

No Brasil, o fortalecimento das discussões sobre empoderamento feminino ocorreu principalmente após a redemocratização e a ampliação das políticas públicas voltadas à proteção das mulheres, destacando-se a criação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a legislação prevê medidas protetivas de urgência, assistência integral às vítimas e mecanismos de prevenção da violência doméstica e familiar.

Portanto, na contemporaneidade, o empoderamento de indivíduos em situação vulnerável, possui relação direta com o combate à violência daqueles que são menos favorecidos em suas comunidades, pois pessoas empoderadas tendem a reconhecer situações de abuso, buscar proteção jurídica, denunciar agressões e romper ciclos de violência. Além disso, o acesso à educação, ao mercado de trabalho e às redes de apoio fortalece a independência e contribui para a redução da vulnerabilidade social.

5 METODOLOGIA

A pesquisa será de natureza bibliográfica e descritiva, baseada na análise de artigos científicos, livros e dados estatísticos sobre violência de gênero e dependência emocional. Serão utilizados fontes acadêmicas, legislações pertinentes, relatórios de órgãos públicos e estudos de neurociência. A abordagem é qualitativa, buscando compreender a interligação entre os fatores emocionais, sociais e jurídicos envolvidos no tema.

O TIPO DE PESQUISA

A pesquisa bibliográfica foi escolhida por se basear em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, legislações e documentos oficiais. De acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Assim, este estudo busca reunir e analisar diferentes contribuições teóricas sobre a dependência emocional, a violência de gênero e o impacto desses fatores no contexto jurídico-social.

2. A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como finalidade registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos sem manipulá-los, conforme afirmam Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61). Nesse sentido, pretende-se descrever como a dependência emocional interfere no comportamento das vítimas e na perpetuação das relações violentas, bem como examinar o papel do sistema de justiça na proteção dessas vítimas.

- Pesquisa de opinião: A pesquisa revelou que as pessoas percebem seus efeitos negativos, como a baixa autoestima, ansiedade, isolamento social e a perpetuação de relações abusivas. A pesquisa mostra que a dependência emocional faz com que o indivíduo transfira a responsabilidade pela sua felicidade e validação para outra pessoa. A dificuldade em reconhecer o problema e a busca por ajuda profissional são frequentemente mencionadas como passos cruciais para a superação.

- Pesquisa de Motivação: Complementa o estudo, pois tem por finalidade registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.61). Por meio dela, será possível descrever o comportamento das vítimas emocionalmente dependentes, suas dificuldades em romper o ciclo de violência e a resposta do sistema jurídico diante desses casos.

PESQUISA DOCUMENTAL:

-Foram analisados os seguintes documentos:

A) Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006)

O texto legal garante medidas protetivas de urgência, atendimento humanizado e prioridade no julgamento. Entretanto, a análise das decisões judiciais evidencia frequentes atrasos na concessão de medidas, especialmente em capitais e regiões metropolitanas.

Apesar dos avanços, a implementação ainda é desigual no território brasileiro.

B) Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015)

Dados do Ministério da Justiça mostram aumento da classificação correta de feminicídios, mas ainda há subnotificação. Muitos casos são registrados inicialmente como homicídio simples, o que dificulta políticas específicas de prevenção.

C) Relatórios da ONU Mulheres (2023–2024)

Os documentos apontam o Brasil entre os países com maiores taxas de feminicídio da América Latina. Destacam ainda a crescente violência digital, especialmente entre jovens de 16 a 24 anos, revelando novas formas de controle e perseguição.

MÉTODO DE ANÁLISE

A pesquisa será desenvolvida por meio da análise qualitativa de conteúdo. Inicialmente, serão coletados materiais acadêmicos e jurídicos que abordem a temática da dependência emocional, violência de gênero e proteção às vítimas, especialmente no contexto da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).

Após a seleção das fontes, será realizada uma leitura interpretativa e comparativa dos textos, com o objetivo de identificar conceitos, causas, consequências e possíveis soluções apresentadas pelos autores. A análise buscará relacionar os aspectos psicológicos e sociais da dependência emocional com a efetividade das políticas públicas e instrumentos jurídicos de proteção às mulheres.

Por fim, os resultados obtidos serão discutidos à luz de referenciais teóricos e legais, a fim de compreender como a dependência emocional se configura como um obstáculo à denúncia e à ruptura de relacionamentos abusivos.

REFERÊNCIAS

chromeextension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.defensoria.rs.def.br/upload/arquivos/202303/08151200-cartilha-de-violencia-de-genero.pdf

https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-violencia-de-genero-como-uma-violacao-de-direitos-humanos-no-brasil-e-na-espanha/1347709044

chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.enfam.jus.br/wp-content/uploads/backup_covid/2020/05/60-Webna%CC%81rio-Enfam-Dra-ReginaLuciaNogueira-2020-05-18-Versao-Final.pdf

https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.1010654108

https://www.casadosaber.com.br/blog/o-que-e-dependencia-emocional-sinais-sintomas-e-como-tratar

https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/7265/7084/15718

<http://www.rj.gov.br/secmulher/node/723>

<https://portalfateb.com.br/wp-content/uploads/2024/12/FvmLqCMb5l.pdf>

chrome-

[extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://www.inovabs.com.br/shared/upload/acon_blog/17_323_416.pdf](https://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://www.inovabs.com.br/shared/upload/acon_blog/17_323_416.pdf)

MORAES, Lívia de Cássia Godoi. “Empoderamento”: fundamentos históricos e ideológicos e práxis política feminista. *Revista de Políticas Públicas*, v. 26, n. 1, p. 311-329, 2022.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733-743, 2009.

ANDRADE, É. R.; MACHADO, A. C.; et al. Dependência emocional da mulher em relacionamentos abusivos. *Humanas Sociais & Aplicadas*, v. 14, n. 42, 2024.

BUTION, D. C.; WECHSLER, A. M. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 77-102, 2016.

CALLOU MACÊDO, R. C.; MAGALHÃES, B. de C.; ALBUQUERQUE, G. de. Violência contra a mulher: indicadores e atuação do Estado brasileiro. *Perspectivas em Políticas Públicas*, v. 14, n. 28, p. 100-125, 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, T. O.; CAMARGO, M. R. Dependência emocional em relacionamentos conjugais: possíveis fatores e consequências. *Psicologia USP*, v. 35, 2024.

SILVA, J. A. da. O reconhecimento da violência psicológica pelo ordenamento jurídico brasileiro como um mecanismo de enfrentamento à violência de gênero no Brasil. *Revista Direito e Sexualidade*, v. 4, n. 1, p. 169-189, 2023.

VOLKOW, N. D. *Neurobiological Mechanisms of Addiction*. PNAS, 2013.